

Assembleia aprova RGA de 5,79%; revisão já será paga em janeiro

Gilberto Leite



A Assembleia Legislativa aprovou, por unanimidade, o projeto de lei que trata sobre a concessão da Revisão Geral Anual (RGA) dos servidores estaduais para 2023. O índice de reposição será de 5,79%, a inflação oficial calculada pelo IBGE em 2022. O percentual não era o esperado pelos servidores, que buscavam desde o ano passado um valor maior para compensar os reajustes que não fo-

ram concedidos em outros anos. Os deputados tentaram articular um aumento com o governador Mauro Mendes (União), mas o líder do governo na Assembleia, deputado Dilmar Dal Bosco (União), disse que quaisquer alterações no texto poderiam causar impacto financeiro não previsto ao Estado

PÁG. 5

Após jantar, Russi mantém candidatura

O deputado estadual Max Russi (PSB) decidiu manter seu projeto de candidatura à presidência da Assembleia Legislativa para o próximo biênio. O socialista se reuniu com um grupo de parlamentares que apoiam seu projeto na noite de quarta-feira, 11 de janeiro, para discutir um convite feito pelo atual presidente, Eduardo Botelho (União), para repetir a 'dobradinha' na Mesa Diretora. Ainda assim, Russi destacou que manterá o diálogo e que ainda não fechou as possibilidades de articulação

PÁG. 5

Mato Grosso perde R\$ 2 bi com sonegação

Mato Grosso perde cerca de R\$ 2 bilhões todos os anos com a sonegação de impostos. O apontamento foi feito pelo presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Renúncia e Sonegação Fiscal, deputado Wilson Santos (PSD), após a aprovação do relatório final das investigações. Com o aval do plenário, o documento que contém mais de 10 mil páginas será encaminhado aos órgãos de controle, ao Congresso Nacional e aos governos estadual e federal

PÁG. 3

1º pacote de Haddad é tímido e sinaliza mudanças na Petrobras

Gilberto Leite

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, divulgou o primeiro pacote de medidas econômicas na tarde de quinta-feira (12), com o objetivo de transformar o déficit fiscal previsto para 2023 em superávit. A previsão inicial para este ano é que haja um déficit de R\$ 231,5 bilhões nas contas. Com as medidas anunciadas nesta quinta, o governo espera fechar o ano com saldo positivo de R\$ 11 bilhões. Em análise preliminar, o economista Vivaldo Lopes afirma que as medidas são "tímidas" e voltadas a questões burocráticas, sem abordar questões macro ou microeconômicas

PÁG. 8



Mato Grosso registra 220 casos de câncer de colo

Freepik



Janeiro é sobre a importância de cuidar da saúde, em especial a das mulheres. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) apontam que em 2023, 17.010 novos casos de câncer do colo do útero devem ser registrados no Brasil.

Isso representa 13,25 casos a cada 100 mil mulheres. Em Mato Grosso, 220 casos foram registrados em 2021. O câncer do colo do útero é o 3º tipo de câncer com maior incidência incidente entre as mulheres no Brasil

PÁG. 6

MT volta a registrar queda de casos e mortes por covid

Gilberto Leite



Após dois meses, Mato Grosso volta a registrar queda no número de novos casos e mortes por covid-19. O estado, que chegou a registrar mais de 10 mil casos positivos em duas semanas, registrou 4.546 novos casos durante o mesmo período neste começo de ano. Nas últimas 24h, nenhum óbito foi registrado, de acordo com dados da Secretaria de Estado de Saúde

PÁG. 6

EDITORIAL

Retrocesso vacinal

Entre as consequências mais graves da pandemia de covid-19, a vacinação infantil contra doenças já conhecidas - como meningite, coqueluche e sarampo - registrou o pior dos retrocessos. Levantamento realizado com base nos dados do Ministério da Saúde apontou que a vacinação infantil atingiu o menor patamar em três décadas, abrindo margem para o retorno de doenças que já não faziam mais parte do cotidiano dos brasileiros, como a poliomielite.

Esse retrocesso já vinha acontecendo silenciosamente desde 2016. A pentavalente - que protege contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e bactéria Haemophilus - tinha cobertura de 96% em 2013, que caiu para 84% em 2017 e atingiu 68% em 2021. A tríplice viral, que protege contra o sarampo, rubéola e caxumba, caiu de 107% de cobertura vacinal em 2013 para 86% em 2017 e chegou a 71% em 2021. Não é de se espantar que Roraima tenha vivido um surto dessa doença em 2018.

Outro exemplo conhecido como um exemplo na imunização infantil, o Brasil corre o risco de ver a ressurgência de doenças que já haviam sido esquecidas. Para alguns especialistas, é um problema decorrente do pró-

prio sucesso do programa de imunização, já que a prevenção dessas doenças graves faz a população esquecer que elas existiam e, assim, passa a negar os benefícios da vacinação.

Mas também há um 'dedinho' estatal incentivando a queda na vacinação, por meio do corte de verbas destinadas à publicidade das campanhas de vacinação. Esses recursos vêm sendo cortados constantemente desde 2017, quando se investia R\$ 97 milhões ao ano para levar os brasileiros aos postos de vacinação. Desde então, caiu para R\$ 86 milhões em 2018 e foi caindo até chegar ao patamar mínimo de R\$ 33 milhões em 2021, ano da pandemia. Justamente o ano da pior cobertura vacinal em 30 anos. Isso sem falar nas ações mais

recentes que contestaram a necessidade de vacinar crianças contra a covid-19, levando pais e responsáveis a contestar a vacinação como um todo.

Com a baixa vacinação, algumas regiões do Brasil já sofrem com surtos de doenças que eram consideradas sob controle. Além do surto de sarampo em Roraima, houve surto de febre amarela em nove estados entre 2016 e 2017, e de coqueluche, além de casos de difteria e doença meningocócica. Essas doenças causavam internações constantes entre 1980 e 1990, mas foram aos poucos caindo no esquecimento devido ao avanço da vacinação.

Para recuperar a cobertura vacinal e retomar o patamar de imunização, será neces-

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

sário um esforço hercúleo do governo. A comunicação deve exercer um papel primordial, lembrando à população dos danos que essas doenças causavam em décadas passadas, quando as vacinas não eram tão disponíveis. Também é preciso combater a ideologização das campanhas de vacinação. Não será fácil, mas nossas crianças merecem a chance de um futuro.

Construir melhorias para a vida

Edmilson da Costa Pereira (*)

Érico Veríssimo, um dos grandes escritores brasileiros do século XX, em sua obra "Olhai os Lírios do Campo", sopesando o ensinamento bíblico que a verdadeira felicidade pode estar nas coisas simples e no desapego a bens materiais, destaca que "de que serve construir arranha-céus se não há mais almas humanas para morar neles? (...)".

Em diversas oportunidades invoquei os ensinamentos do poeta gaúcho de Cruz Alta para reforçar a tese que mais importante que as obras físicas é a supremacia da cultura da paz, cultivando as práticas da tolerância, solidariedade e compreensão, visando a efetiva conquista de uma sociedade justa.

Para Veríssimo, que deixou o plano terrestre em 1975 "é indispensável que conquistemos este mundo, não com as armas do ódio e da violência e sim com as do amor e da persuasão", pois, segundo ele "o espírito de gentileza pode salvar o mundo. O que nos falta é isso: espírito de gentileza. Boas maneiras de homem para homem, de povo para povo".

Quanta sabedoria difundida em forma de poema. É comum que pais, familiares e

as lideranças de setores da sociedade, se empenhem em propagar a possibilidade de edificação de obras físicas visando, destarte, melhorar a qualidade de vida das pessoas. Assim, no âmbito familiar o conceito de propriedade privada, da acumulação e do desfrute dos benefícios que a modernidade oferece é confundido, não raro, como qualidade para os seus integrantes. Em verdade, são instrumentos capazes de facilitar a vida, mas jamais substituem o verdadeiro escopo da imprescindível convivência social, em harmonia com a natureza para legar ao futuro, empós nossa curta existência, algo de melhor qualidade na vida terrena.

Quando vejo a proliferação de entendimentos supremacistas sobre raça, costumes, opção sexual ou política, etc., em regra nascidos de evidente má formação do ser humano, não há como deixar de avaliar se tudo que alcançamos e acreditamos vantajoso, é, efetivamente, importante. É tão simples e bela a vida que, construir um arranha céu para morar no alto só tem relevância se eu me postar nas alturas, sem esquecer daqueles que, por opção ou impossibilidade material, não se ajustam a essa situação. O simples

postar-se em um lugar diverso da maioria, não autoriza ninguém a desprezar os princípios da vida em sociedade.

É inacreditável como a modernidade tem contribuído para a propagação das vaidades de muitos e a ignorância de tantos que só se ocupam à construção de caminhos para "qualificar" a própria vida. E o que é pior - acham-se donos absolutos das verdades e eventuais críticas proferidas, não são expelidas com o propósito de melhoria dos padrões existenciais, prestando-se, em regra, à disseminação de conceitos, equivocados. Quando as pessoas sintonizadas com a vida em coletividade falam em "críticas construtivas", almejam transformar uma situação e conduzir a um lugar melhor, aqueles que eventualmente sofrem, sem ignorar, todavia, que é imprescindível respeitar as diferenças para igualar todos. Apenas isso.

Hoje, não raro, se ouve alguém dizer "é preciso destruir" para implantar o que pensam ou acham, sobre algo ou alguma coisa. Há nisso, acintosa afronta à própria existência, pois, não se pode ignorar que a humanidade atual é o resultado da evolução sistemática

e constante, desde os seus primórdios, pelo mero aprimoramento intelectual de todos, indistintamente.

Aliás, é contraditório até mesmo para os que se aliam à tese absurda que basta "ter mais" para "ser melhor".

O grande desafio do ser humano é empreender medidas voltadas para a construção de vidas, cada vez mais consentâneas com as regras que nos trouxeram até o Século XXI. Basta, para tanto, aprimorar os padrões, relativos à igualdade social e vida sustentável e desprezar as eventuais incúrias acumuladas ao longo dos tempos, fruto da ignorância humana. Assim, o poema de Veríssimo poderá ser atualizado para contemplar a oração "despiciendo dos arranha-céus existentes e das vaidades individuais, a sociedade em geral é fundamentada e preserva as mesmas regras para a efetiva supremacia da vida humana".

*EDMILSON DA COSTA PEREIRA é Procurador de Justiça em Mato Grosso



Comparação dos estudos

Francisney Liberato (*)

A melhor maneira de mudar seus resultados é avaliando o que você pode melhorar dentro de si mesmo.

Comparar, periodicamente, o seu rendimento nos estudos é muito importante, a fim de saber se está havendo verdadeira evolução no aprendizado.

Todos os estudantes se dedicam e buscam ter resultados satisfatórios, do contrário, é fato que perderão tempo. Não importa o método ou técnica de estudos que você tem utilizado para aprender, o mais importante é saber se você está evoluindo no aprendizado.

Normalmente, os estudantes cometem um erro grave no que tange à evolução nos estudos, pois a tendência destes é fazer comparações com outros estudantes e colegas. Ao comparar-se com os outros, é provável que você tenha muita satisfação ou muita insatisfação, a depender de diversos fatores, inclusive, do nível do seu empenho nos estudos.

Cotidianamente, as comparações ocorrem após os resultados das provas, quando os alunos comparam seus resultados com os colegas, com os concorrentes, a fim de medir seu desempenho.

Nesse sentido, vai um alerta: esse tipo de comparação é até admitido, desde que, no máximo, você o utilize para ter parâmetro e saber se está precisando estudar mais ou não, entretanto, jamais deve ser o veredito acerca do seu aprendizado e da sua evolução nos estudos.

A melhor comparação é: compare consigo mesmo! Você pode fazer essa comparação a cada mês, para saber se as suas notas na prova estão crescendo ou não. Se tiver mais tempo e quiser fazer uma comparação mais incisiva, compare-se a cada dia e semana.

Anote todos os resultados diários das provas que realizou, desde provas feitas, estudos teóricos, simulados e provas de concursos públicos de fato.

Com base no seu painel de notas, é interessante identificar se você está evoluindo ou

não nos estudos. Caso não esteja evoluindo, é importante avaliar o método de estudos e também a sua dedicação, a fim de descobrir o motivo que está te impedindo de evoluir.

Há de se ressaltar que não devemos manter o foco na concorrência, uma vez que se houver apenas uma vaga no concurso, e você se candidata com outra pessoa, a chance é de 50% de aprovação, mas, para a sua surpresa, o seu concorrente é um crânio, então o desânimo será grande. Por outro lado, se, no caso imaginado, se inscrevem 99 pessoas e mais você, a sua chance é de 1%. Porém, todos os seus concorrentes não estudaram para a prova, assim, é preferível disputar a vaga do concurso com base na segunda ilustração. Concorrência é um mito!

Lembre-se: comparar-se com a concorrência servirá, apenas, para ter um parâmetro, porém, jamais para saber se você está evoluindo ou não nos estudos. A melhor comparação é comparar consigo mesmo, analisando seu desempenho, por intermédio dos resultados, semanal, mensal e trimestral, pois

o seu maior concorrente é você mesmo.

FRANCISNEY LIBERATO é Auditor do Tribunal de Contas. Escritor, Palestrante, Professor, Coach e Mentor. Mestre em Educação pela University of Florida. Doutor em Filosofia Universal Ph.I. Honoris Causa. Bacharel em Administração, Bacharel em Ciências Contábeis (CRC-MT) e Bacharel em Direito (OAB-MT). Vice-presidente da Associação Brasileira dos Profissionais da Contabilidade - ABRAPCON. Membro da Academia Mundial de Letras. Autor dos Livros: "Mude sua vida em 50 dias", "Como falar em público com eficiência", "A arte de ser feliz", "Singularidade", "Autocontrole", "Fenomenal", "Reinvente sua vida" e "Como passar em concursos - Vol. 1 e 2", "Como falar em público com excelência", "Legado", "Liderança", "Ansiedade", "Mude sua vida em 50 dias Premium" e "Inteligência emocional". www.francisney.com.br



A persistência da inflação

Vivaldo Lopes (*)

O IBGE divulgou ontem (10), a inflação de 2022: 5,79%. Como até abril do ano passado, a inflação dos 12 meses anteriores chegou a 12,13%, fechamos o ano com menos da metade do expectativa inicia do primeiro quadrimestre. O Brasil, de forma inédita, teve inflação menor que as principais economias mundiais que enfrentam índices de inflação acima de 8%. Mesmo assim, a inflação ficou acima da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, que era de 3,5%. Com banda de variação de 1,5 ponto percentual, podia chegar a 5%.

Os principais responsáveis pela alta foram os itens de alimentação (no domicílio e fora),

saúde, cuidados pessoais e, nos dois últimos trimestres, os preços dos serviços, que subiram com a retomada da atividade econômica. Outro componente que ajudou a turbinar os preços foi a chamada "inflação importada", que aparece sob a forma de alta dos preços de insumos (fertilizantes, defensivos agrícolas, microprocessadores), fretamentos internacionais e a apreciação do dólar frente ao real. A inércia da alta inflação de 2021 (10,06%) também pressionou no primeiro quadrimestre. As medidas de estímulos financeiros tomadas pela administração Bolsonaro, em busca de sua reeleição, como liberação de recursos do PIS/PASEP, FGTS, antecipação de abono natalino aos beneficiários da previdência nacional, aumento de valores e beneficiários

do Auxílio Brasil, elevação de margens para empréstimos consignados, aumentaram o consumo das famílias e, colateralmente, contribuíram para botar mais lenha na fogueira inflacionária.

A redução nos preços dos combustíveis, energia elétrica, transportes e comunicações atuaram em sentido contrário. Ajudaram a segurar a alta inflacionária no segundo semestre, com a aprovação, pelo Congresso Nacional, da lei 194/2022, que isentou de tributos federais e reduziu as alíquotas do ICMS desses bens e serviços. A independência do Banco Central foi outro elemento muito relevante para atenuar a aceleração da taxa inflacionária, com sua autonomia para tomar medidas monetárias contracionistas, como elevar a taxa básica de juros, encarecendo o crédito e ajudando a reduzir o consumo das famílias e das empresas. Tivemos deflações nos meses de julho, agosto e setembro.

A leitura mais detalhada da composição da inflação mostra uma resiliência que fomenta as discussões entre economistas, analistas financeiros, agentes econômicos, Banco Central, membros da nova equipe econômica sobre a sua trajetória em 2023.

É pouco provável que a inflação sofra queda expressiva ao longo do ano que se inicia. Os principais fatores que impulsionaram a inflação até aqui dão sinais que continuarão vivos nos próximos trimestres. O próprio presidente do Banco Central, em sua obrigatória carta ao Ministro da Fazenda, indica os fatores que impulsionaram os preços em 2022 e estima em 5% a inflação de 2023. Portanto, acima do centro da meta, que é de 3,25%.

A inflação brasileira sofre considerável impacto do cenário global, realidade que assombra todas as economias, especialmente as dos países desenvolvidos. A economia americana enfrenta taxas de inflação inéditas por lá nos últimos 40 anos. Nota-se o

mesmo nas economias europeias, que foram ainda mais prejudicadas com a insana invasão da Rússia sobre a Ucrânia, encarecendo substancialmente suas fontes energéticas, insumos industriais e logística. A alta mundial de preços ainda é rescaldo da pandemia da covid-19 (2020 e 2021) que paralisou a economia global e desalinhou as cadeias de suprimentos, encarecendo consideravelmente a produção industrial.

Tudo indica que tais cadeias não serão restabelecidas plenamente ao longo deste ano. Assim, a alta de custos internacionais continuará pressionando os preços no mercado doméstico.

Os demais itens que pressionam a inflação desde o ano passado tendem a seguir na mesma toada. Os preços dos alimentos também demonstram que continuarão sua dinâmica de alta continuada, diante da estabilização dos preços internacionais em base elevada, o que estimula as exportações em detrimento do mercado nacional. Exceção dos alimentos in natura, como verduras, legumes, frutas que, historicamente, apresentam quedas sazonais de preços a partir do segundo quadrimestre do ano. Resta a expectativa que a Petrobras, sob nova direção, possa alterar sua política de preços, gerando menos impacto inflacionário.

O cenário de 2023, por conseguinte, é de inflação com leve declínio, com perspectivas de vir para o centro da meta (3%) somente em 2024.

VIVALDO LOPES é economista formado pela UFMT, onde lecionou na Faculdade de Economia e pós-graduado em MBA - Gestão Financeira Empresarial pela FIA/USP. E-mail: vivaldo@uol.com



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

DINHEIRO PELO RALO

Investigação constatou que sonegação no setor de combustíveis chega a R\$ 700 milhões por ano, enquanto a mineração nem é fiscalizada

MT perde R\$ 2 bi com sonegação

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

Da redação

Mato Grosso perde cerca de R\$ 2 bilhões todos os anos com a sonegação de impostos. O apontamento foi feito pelo presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Renúncia e Sonegação Fiscal, deputado Wilson Santos (PSD), após a aprovação do relatório final das investigações, durante as sessões que aconteceram na quarta-feira, 11 de janeiro.

Com o aval do plenário, o documento que contém mais de 10 mil páginas será encaminhado aos órgãos de controle, ao Congresso Nacional e aos governos

estadual e federal, para que tomem as medidas cabíveis contra a sonegação.

“Ainda há um bom caminho para percorrermos e aperfeiçoarmos a máquina arrecadadora, aumentando as punições nos setores, apertando o cinto e fazendo com que a fiscalização aconteça de fato, in loco”, destacou.

Wilson destacou que o trabalho de apuração foi dividido em quatro áreas: mineração, combustíveis, agronegócios e frigoríficos.

Sobre o setor de mineração, além de sugerir a criação de uma taxa sobre a atividade, a CPI constatou que não há fiscalização do que é produzido e, consequentemente, dos impostos recolhidos. Por hora, o governo já acolheu uma das sugestões e criou a taxa de mineração, aprovada pela Assembleia Legislativa nos últimos dias de dezembro.

“Eu não estou colocando que seja melhor fiscalizado, estou



Segundo Wilson, mineração 'corre solta' em Mato Grosso, sem fiscalização sobre a produção e o imposto pago

dizendo que esse setor precisa ser fiscalizado. Corre solta a produção mineral em Mato Grosso, que é autodeclarada

e ninguém faz a comprovação desta autodeclaração”, apontou.

Os membros da comissão também cons-

tataram a sonegação no setor de combustíveis chega a R\$ 700 milhões por ano. Os dados coletados pela CPI apontam

que 80% desse valor sonegado é referente à produção de etanol.

“Nós precisamos aprovar, em breve, projeto de minha autoria que determina implantação de medidor de vazão em todas as usinas de etanol em Mato Grosso. Somente dessa forma, e com outras medidas, nós reduziremos de maneira importante a sonegação no setor de etanol, de gasolina e do diesel”, comentou.

Em relação ao agronegócio, Wilson sugeriu uma CPI específica para apurar a renúncia e sonegação que acontece no setor. Ele disse que não foi possível verificar a possibilidade de evasão fiscal durante os quatro anos de investigação da comissão.

Já em relação aos frigoríficos, os membros apontaram que há intenso tráfico de gado em pé, principalmente para os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

SUPERANDO IDEOLOGIAS**Mauro irá a reunião com Lula por investimentos****Da redação**

O governador em exercício Otaviano Pivetta (Republicanos) anunciou que Mauro Mendes (União) vai participar do encontro entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e os chefes dos Executivos Estaduais e do Distrito Federal. A reunião está prevista para o dia 27 de janeiro, em Brasília (DF).

Conforme anunciado por Lula em diversas ocasiões, a ideia desse encontro é que cada gestor apresente os investimentos mais importantes para seu Estado, ou ações que pretendem realizar para o desenvolvimento econômico. O governo federal deve

direcionar recursos para esses investimentos, com objetivo de acelerar sua realização e gerar empregos.

Em conversa com jornalistas, Pivetta preferiu não adiantar quais serão as pautas que o governador de Mato Grosso apresentará na reunião.

“O Mauro vai. Vai ser dia 27. A pauta são os três projetos mais importantes de cada estado ou projetos mais importantes para o desenvolvimento regional do Brasil, essa é a pauta”, destacou, em entrevista à imprensa na quinta-feira, 12 de janeiro.

A reunião do dia 27 vai ser o segundo encontro de Lula com os governadores. O primei-

ro encontro aconteceu no dia 9, um dia após os ataques de vandalismo às sedes dos Três Poderes, em Brasília. Manifestantes radicais invadiram e depredaram os prédios do Supremo Tribunal Federal, do Congresso e do Palácio do Planalto, pedindo um golpe militar que reconduzisse o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) à Presidência.

Superando as divergências ideológicas com o governo Lula, Pivetta afirmou que estava unido aos demais governadores brasileiros para defender a democracia contra os ataques terroristas. Ele ainda participou da caminhada simbólica do Palácio do Planalto até o Supremo

Tribunal Federal (STF), junto com os demais gestores e representantes do Legislativo, do Judiciário e do presidente, para demonstrar união.

VISITA PRESIDENCIAL - Pivetta revelou ainda que o presidente Lula comunicou, durante a reunião, que pretende visitar os 26 estados ainda neste ano. Porém, ainda não há previsão de datas.

“Ele falou que vai visitar todos os estados brasileiros, vai visitar todos os governadores. Ele estava muito descontraindo, que ia descer nas capitais e ia direto aos gabinetes dos governadores. Só não receberia ele quem não quisesse”, relatou.



Pivetta garantiu que Mauro irá a reunião com Lula para apresentar obras prioritárias de MT

CARTÃO CORPORATIVO**Bolsonaro gastou R\$ 264 mil em 4 viagens a MT****Gabriel Soares**

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) gastou mais de R\$ 264 mil no cartão corporativo da Presidência com as quatro viagens que fez a Mato Grosso durante seu man-

dato. Entre essas viagens, a mais cara foi a realizada em 18 de setembro de 2020, para lançar a safra de soja em Sorriso e Sinop, que custou um total de R\$ 126,4 mil.

Durante a visita ao Nortão de Mato Grosso,

o ex-presidente gastou um total de R\$ 87 mil com diárias de hotéis, sem nunca ter dormido na cidade. Também constam gastos de R\$ 35,8 mil com alimentação e R\$ 3 mil com locação de imóveis. Porém,

este último gasto parece ter sido lançado erroneamente, já que o CNPJ consultado é referente ao Hotel Imperial, em Sorriso.

A maior despesa foi realizada no Ucayali Hotel, em Sinop, que recebeu um total de R\$ 51,9 mil durante a visita do presidente. No site do hotel, a diária mais cara custa R\$ 515 para a suíte master, enquanto os quartos executivos saem na faixa de R\$ 350. Considerado a diária mais cara, o montante gasto seria suficiente para 100 diárias.

Outro hotel que consta na lista de gastos é o Vie Hotel, também em Sinop, que recebeu um total de R\$ 24 mil. Por lá, o preço da diária em um quarto superior, com cama king size, é de R\$ 360. Considerando esse valor, o montante seria suficiente para pagar 66 diárias.

O setor de hotelaria constitui o maior gasto das visitas do ex-presidente

a Mato Grosso. Dos R\$ 264 mil gastos no cartão corporativo, mais de R\$ 178 mil são referentes a despesas com hospedagem. O restante dos gastos é, quase a totalidade, referente a despesas com alimentação.

Bolsonaro jamais pernitoou em Mato Grosso. Esses gastos podem ser explicados com o deslocamento da comitiva do presidente, para preparar questões de segurança e logística. Porém, é importante ressaltar que esses órgãos têm dotações orçamentárias específicas para isso e os servidores recebem diárias para custear suas despesas com alimentação e hospedagem durante o deslocamento.

COMPARATIVO - Os gastos com cartão corporativo foram colocados sob sigilo durante o governo Bolsonaro e só foram revelados após o fim de seu mandato. Segundo os dados divulga-

dos pela agência Fiquem Sabendo, a Presidência gastou R\$ 27,6 milhões durante o governo do ex-presidente.

Desta forma, ele não é o que fez mais despesas no cartão corporativo. Em seu primeiro mandato, Lula gastou R\$ 22 milhões. Corrigido pelo IPCA, índice de inflação oficial, esse montante representa R\$ 59,7 milhões. Os gastos do segundo mandato também somam R\$ 22 milhões (R\$ 47,9 milhões, na cotação atual). Já Dilma Rousseff gastou R\$ 24,5 milhões (R\$ 42,3 milhões na cotação atual).

Porém, ainda é cedo para dizer se Bolsonaro realmente foi o presidente que menos gastou. Isso porque o Tribunal de Contas da União (TCU) apontou gastos de R\$ 21 milhões com o cartão da presidência apenas nos dois primeiros anos de mandato de Bolsonaro.



Bolsonaro visitou Mato Grosso 4 vezes durante sua gestão; gastos com hotéis são os maiores

SEM DEBATE

Apesar de terem lutado por uma RGA em 2022, sindicatos e servidores não compareceram à votação na AL; “estão concordando”, diz Botelho

Servidores não contestam reajuste

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

O presidente da Assembleia Legislativa (ALMT), Eduardo Botelho, afirmou na quarta-feira, 11 de janeiro, que o Fórum Sindical deve estar satisfeito com a Revisão Geral Anual (RGA) em 5,79%, pois não houve manifestação da entidade na discussão do projeto que fixa a RGA no mesmo percentual do Índice Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE nesta semana.

O projeto foi enviado pelo governo para ser votado pela Assembleia nesta quarta. Até o fechamento desta edição, o texto havia sido apro-

vado em primeira votação e havia previsão de uma nova sessão no final da tarde, para concluir a tramitação.

“Não está tendo uma luta nem do sindicato dos servidores. Aparentemente, eles estão concordando com isso. Então, é isso que vai ser aprovado”, disse o parlamentar.

Botelho também disse que conversou com o governador em exercício, Otaviano Pivetta, assim como o secretário de Fazenda, Rogério Gallo, sobre a possibilidade de conceder um reajuste maior. Porém, os representantes do Executivo afirmaram que precisam seguir os índices oficiais de inflação, do IBGE e da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Botelho, entretanto, não descarta que o assunto venha a ser discutido futuramente, para recompor as perdas inflacionárias do período da pandemia, quando o Executivo ficou impedido de conceder RGA de-



Botelho criticou a ausência de representantes do Fórum Sindical no debate: “estão concordando com isso”

vido à lei complementar 173/2021, sancionada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

“Eu acho que cabe uma negociação, senão agora, mas futura, para haver algumas reposi-

ções de, pelo menos, as perdas que ficaram para trás. Essa é uma posição minha, que tem que ser discutido”, pontuou o parlamentar.

Em meados de 2022, o Fórum Sindical co-

brou uma RGA de mais de 20%, alegando que há defasagem devido à não concessão de reajuste durante a pandemia, além de outro percentual que teria ficado sem pagar referente ao

ano de 2018. O Fórum chegou a ameaçar uma greve para cobrar a reposição.

Para este ano, a expectativa era de uma RGA de 7,87%, percentual aprovado na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Porém, na ocasião, o governo ressaltou que estava aguardando o IBGE divulgar o índice oficial de inflação para fixar a RGA. Na época, o então secretário de Fazenda, Fábio Pimenta, também destacou que o governo estava antecipando o pagamento da RGA para janeiro.

“Nós estamos antecipando o pagamento da RGA. A data base é o mês de maio de cada ano, e o Estado de Mato Grosso, valorizando cada vez mais o servidor, vai repor toda a inflação de 2022, e, a partir de janeiro de 2023, já vai implementar o reajuste para todos os servidores, com responsabilidade fiscal, mantendo o equilíbrio fiscal de Mato Grosso”, afirmou.

R\$ 1,3 MILHÃO POR MÊS

AL aprova criação de 75 cargos no Executivo

Da redação

A Assembleia Legislativa aprovou, durante as sessões realizadas na quarta-feira, 11, um projeto do governo que cria 75 cargos na Secretarias de Infraestrutura e Logística (Sinfra), Planejamento e Gestão (Seplag), Procuradoria (PGE), Saúde (SES) e Segurança Pública (Sesp).

Com a aprovação dos parlamentares, o texto segue para sanção do governador em exercício Otaviano Pivetta (Republicanos).

A matéria chegou no Legislativo na terça-feira, 10, e foi aprovada durante o período em que os deputados pausaram

o recesso para votar a Lei Orçamentária Anual (LOA) 2023.

Foram criados dois cargos de subprocuradores gerais, um para atender as demandas da pasta de Planejamento e Gestão e outro da Procuradoria, com salário de R\$ 12.891,56.

Na Sinfra serão 53 novos cargos de gestores de Projetos Especializados com remuneração de R\$ 12,8 mil a R\$ 3 mil, dependendo do nível.

Oito vagas serão abertas na Saúde, sendo dois para superintendente (R\$ 9,4 mil), um de assessor técnico da Saúde e quatro de coordenador (ambos com salário de R\$ 5,5 mil) e um de se-

cretário adjunto de Aquisições (R\$ 12,8 mil).

Na Segurança Pública são 4 cargos de diretor de Centro de Atendimento Socioeducativo II (R\$ 5,5 mil), dois de diretor de Centro de Atendimento Socioeducativo IV (R\$ 4,2 mil), quatro de subdiretor de Centro de Atendimento Socioeducativo II (R\$ 3,2 mil) e dois de diretor de Casa de Semi-liberdade (R\$ 4,2 mil).

JUSTIFICATIVA - O governador destaca na justificativa do projeto que o objetivo é suprir a carência de cargos e a valorização dos servidores, corrigindo os valores da tabela atualmente recebida pelos comissionados.

Para criar os cargos na Sinfra, o governo cita que tem fundamento devido a responsabilidade da pasta pelas obras do programa MT Integrad e ainda pela manutenção e expansão das rodovias.

O Executivo ainda explica que as novas vagas na Secretaria de Saúde regularizam as funções existentes na pasta e no Hospital Estadual Santa Casa.

Sobre as modificações e a criação dos cargos na Sinfra e Saúde, o governo comenta que a medida resultará na redução das despesas com e contratos com empresas terceirizadas vigentes.

Já na área de Segurança Pública, o governador explica que a proposta valoriza os servidores que ocupam cargos de gestão de Unidades Prisionais.

“Cargos estes que têm na sua essência uma exigência muito grande de responsabilidade, tendo em vista que trabalham em ambiente de constante estresse para garantir a segurança das unidades e a custódia da pessoa em cumprimento de pena de reclusão, bem como promover a reeducação e reintegração social dos mesmos”.

Além disso, o Estado explica que cargos também atenderão seis novas unidades de Cen-

tros de Atendimento Socioeducativo que estão construídos em Rondópolis, Sinop, Barra do Garças, Cuiabá, Cáceres e Tangará da Serra.

“Além destes avanços, a proposta modifica a simbologia remuneratória do DGA atualmente recebido pelos servidores ocupantes dos cargos de gestão da área administrativa (superintendentes, coordenadores e gerentes), como forma de valorização e reconhecimento”, diz trecho da proposta.

Segundo o governo, as alterações propostas, como criação de vagas e mudança de simbologia remuneratória, terão impacto mensal de R\$ 1,3 milhão.

"GOLPE DE ESTADO"

Emanuel Pinheiro compara intervenção a atos terroristas

Da redação

Após a suspensão da intervenção do Estado na saúde pública de Cuiabá, o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) comparou a confusão registrada na última sexta-feira, 6 de janeiro, quando intervenções levaram computadores e documentos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Empresa Cuiabana, aos atos golpistas de bolsonaristas radicais em Brasília, no domingo, 8 de janeiro.

Na segunda-feira (9), o prefeito concedeu uma entrevista onde comemorou a decisão da ministra Maria Thereza de Assis Moura, presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), suspendendo a intervenção. A decisão vale até que o pedido do Ministério Público Estadual (MP-MT) seja julgado pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça.

Ao retomar a administração da Secretaria, a prefeitura informou que 26 computadores haviam sumido, junto com 4 NVRs (gravadores de imagens), 1 Analizer (firewall), vários HDs e do sistema de gravação de segurança da Secretaria Municipal de Saúde.

“Acreditamos no Poder Judiciário, no desembargador Orlando Perri, que está sendo induzido ao erro. Acreditamos que ele é um homem de bem, bem-intencionado e sério, um grande magistrado. Confiamos no Ministério Público. Vamos combater com todas as nossas forças essa perseguição e insistência em se tentar perseguir e macular a gestão Emanuel Pinheiro”, disse.

Segundo o prefeito, a tentativa do governo em pedir a intervenção nada tem a ver com a Saúde do município. Ele defendeu que tudo não passa de

uma tentativa de tomar a prefeitura da capital.

“Não é possível que ninguém percebeu a jogada para dar um golpe. Estão se aproveitando de um pedido judicial para dar um golpe contra a voz mais forte e independente da oposição contra o governo de MT. Era essa a tentativa, essa foi a jogada”, defendeu.

Emanuel ainda apimentou a situação comparando a retirada de computadores e documentos da SMS e Empresa Cuiabana aos atos radicais em Brasília.

“Qual a diferença entre eles e Brasília? Invadiram a sede da Secretaria e da Empresa Cuiabana, com desrespeito, agressão, indo pra cima a todo custo em busca de informações, mas você não viu um médico, um profissional de saúde no meio deles, porque eles nunca falaram sobre a saúde”, pontuou.

PREÇO DA BADERNA

'Atos terroristas dificultam volta de Jair Bolsonaro (PL)'

Da redação

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Eduardo Botelho (União), classificou como “uma baderna generalizada” os atos de vandalismos que ocorreram em Brasília no domingo, 8 de janeiro, por um grupo de manifestantes extremistas.

Ele defendeu a intervenção não só dos que invadiram a sede dos três Poderes, mas também quem financiou ou deu apoio para que os bolsonaristas estivessem no local.

Botelho acredita que as pessoas que depredaram os prédios dos Poderes estavam “totalmente desconectadas da realidade” e que muitos não entendiam o que estava acontecendo.

“São pessoas que estavam desconectadas da realidade, agora, as pes-

soas levaram, que financiaram, que alugaram ônibus, têm que ser penalizadas. Essas pessoas que levaram eles em Brasília e os colocaram nessa situação vexatória, não só eles, o Brasil e a democracia brasileira, tudo o que aconteceu lá em Brasília, acho que esse é o primeiro caminho [penalização] para essas pessoas que fizeram isso”, disse em entrevista à rádio Conti na terça-feira, 10.

RESPINGOS EM BOLSONARO - Eduardo Botelho ainda comentou que os atos respingam no ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). As manifestações em todo o país começaram a ser realizadas logo após o resultado do segundo turno das eleições, que sagrou Lula vitorioso.

Bolsonaristas começaram a contestar os resultados das urnas e

pediram golpe de Estado por meio de intervenção militar. O estopim aconteceu no domingo, quando um grupo invadiu e depredou os prédios do Supremo Tribunal Federal (STF), do Palácio do Planalto e do Congresso Nacional.

“O ato de domingo foi muito ruim para o legado, inclusive para o futuro dele. Eu sempre dizia que quatro anos passam rápidos, [ele] pode voltar, mas o que fizeram ontem foi muito ruim e vai dificultar e muito, eu diria, a volta do Bolsonaro ao poder por conta desses atos impensados, irresponsáveis, dessas pessoas que financiaram esses atos”, destacou.

Em entrevista à CNN Brasil, o ex-presidente disse que lamenta os fatos que aconteceram e que planeja antecipar seu retorno ao Brasil.

PRESIDÊNCIA DA AL

Após jantar com aliados, deputado comunicou que manterá seu projeto, mas destaca que está aberto ao diálogo: “conversando com todos”

Grupo mantém candidatura de Russi

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888**FARMÁCIA**
Unimed
Cuiabá**Da redação**

O deputado estadual Max Russi (PSB) decidiu manter seu projeto de candidatura à presidência da Assembleia Legislativa para o próximo biênio. O socialista se reuniu com um grupo de parlamentares que apoiam seu projeto na noite de quarta-feira, 11 de janeiro, para discutir um convite feito pelo atual presidente, Eduardo Botelho (União), para repetir a 'dobradinha' na Mesa Diretora.

Ainda assim, Russi destacou que manterá o diálogo e que ainda não fechou as possibilidades de articulação com demais candidatos ao comando da Mesa Diretora.

“Vamos continuar o projeto, mas conversando com todos, nada fechado ainda”, disse ao Estadão Mato Grosso.

No começo da semana, Botelho comentou que aguardava uma resposta de Russi sobre seu convite e acreditava que conseguiria chegar a um entendimento para ter uma chapa de consenso para a Mesa Diretora.

“Não tem nenhum apavoramento, nem da minha parte e nem da parte do deputado Max, nós estamos muito bem alinhados. A nossa esperança é que não haja essa disputa, que haja entendimento e que nós possamos ficar, porque a Assembleia vem dando resultado. Nunca a Assembleia teve uma aprovação em torno de 50%. Hoje, nós temos. É pequena? É, mas é grande para os Parla-mentos. O retorno dos deputados à Assembleia foi de 82%, dos 22 que disputaram, 18 retornaram”, comentou Botelho, em conversa com jornalistas.



Gilberto Leite

Em jantar com aliados, Russi debateu proposta de Botelho para refazer dobradinha na Mesa Diretora

Caso Russi decida manter sua candidatura, haverá uma disputa interna entre ele e Botelho, que deve movimentar o Legislativo nas próximas

semanas. Ambos têm dito que contam com apoio de maioria dos deputados, cerca de 14. A conta não fecha, já que a Assembleia tem 24 deputados.

MOVIMENTAÇÃO - Uma decisão recente do Supremo Tribunal Federal (STF), de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) sobre a Mesa Diretora da As-

sembleia do Paraná, beneficiou Botelho na busca pelo quarto mandato de presidente. A decisão afirma que a proibição de mais de uma recondução ao mesmo cargo não atinge as composições eleitas antes de janeiro de 2021.

Em 2021, Botelho chegou a ser afastado do cargo, após a Suprema Corte entender que seu terceiro mandato como presidente era inconstitucional. Porém, ele retornou à função no início de 2022, após nova reviravolta no julgamento. Nesse meio tempo, Max Russi assumiu a presidência da Assembleia, tendo Botelho como primeiro-secretário.

Em novembro, Botelho anunciou que desistiria do projeto devido a uma resposta dada pelo STF sobre a possibilidade de reeleição. Com isso, Russi começou a articular sua candidatura a presidente. Porém, dias depois, Botelho voltou atrás devido ao novo entendimento do STF e relançou sua candidatura.

RGÁ 2022

Revisão de 5,79% é aprovada pela Assembleia

Gilberto Leite



Deputados rejeitaram uma emenda de Lúdio Cabral (PT), que previa um adicional de 3,16% na RGA

Da redação

A Assembleia Legislativa aprovou, por unanimidade, o projeto de lei que trata sobre a concessão da Revisão Geral Anual (RGA) dos servidores estaduais para 2023. O índice de reposição será de 5,79%, a inflação oficial calculada pelo IBGE em 2022. A proposta foi aprovada durante as sessões que foram realizadas na quarta-feira, 11 de janeiro.

O percentual não era o esperado pelos servidores, que desejavam um valor maior para compensar os reajustes que não foram concedidos em outros anos. Os deputados tentaram articular um aumento com o governador Mauro Mendes (União), mas o líder do governo, de-

putado Dilmar Dal Bosco (União), disse que possíveis alterações poderiam causar impacto financeiro não previsto ao Estado.

Durante a sessão, o deputado Lúdio Cabral (PT) pediu destaque à sua emenda, que aumentava o valor e foi rejeitada pelas comissões de mérito. A proposta somava ao índice de 5,79% os 3,16% que não haviam sido concedidos pelo governo em 2022.

“O Estado de Mato Grosso tem uma dívida com os servidores públicos. Nos últimos quatro anos, o único ano em que se concedeu RGA foi no ano passado, abaixo do índice inflacionário de 2021. Correção de perda inflacionária não é aumento, é apenas para manter o poder de com-

pra que as remunerações têm [...]. Em 2023, além de pagar o INPC, sempre utilizado para recomposição, nós deveríamos, no mínimo, começar a recompor as perdas dos últimos quatro anos pagando a diferença de 2022, que foi paga 3,16%. Por isso, a emenda que eu apresentei 9,09% para pagar o INPC de 2022 e os 3,16% da inflação de 2021, que não foi pago em 2022”, explicou.

No entanto, a mudança não conseguiu o número de votos necessários para ser aprovada. A proposta de Lúdio recebeu cinco votos. Além do próprio Lúdio, ainda votaram pela emenda os deputados Elizeu Nascimento (PL), João Batista (PP), Delegado Claudinei (PP) e Paulo Araújo (PP).

AGRADECIMENTO

O governador Mauro Mendes agradeceu aos deputados pela aprovação do projeto e explicou que o percentual concedido foi calculado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e que a RGA será paga na folha de pagamento do mês de janeiro a todos os servidores efetivos e comissionados, civis e militares, ativos, inativos e pensionistas.

“Agradeço aos deputados da base pelo apoio a esse importante projeto, que garante a manutenção do poder de compra aos nossos servidores. Assim como o salário em dia no mês trabalhado, a RGA é um compromisso que temos cumprido com o funcionalismo”, destacou.

BUSCA DE CONSENSO

Botelho espera conseguir acordo com Russi pela Mesa

Da redação

O presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União), acredita que conseguirá chegar a um consenso com Max Russi (PSB), o primeiro-secretário da Casa, para repetir a 'dobradinha' na próxima eleição da Mesa Diretora. A princípio, ambos têm projeto para disputar a presidência do Parlamento pelos próximos dois anos.

Botelho comentou que ainda continua dialogando com Russi para tentar montar uma chapa de consenso. A eleição da Mesa Diretora acontece no próximo dia 1º, após a posse dos parlamentares eleitos para a próxima legislatura.

“Nós estamos conversando, estamos

aguardando o deputado Max Russi. Acredito que está convergindo para nós chegarmos num entendimento. Nós temos ainda muito tempo, ainda faltam 21 dias. A eleição da Mesa Diretora, ela muda na última hora”, ressaltou Botelho, durante entrevista à rádio Conti nesta terça-feira, 10 de janeiro.

Russi disse recentemente que vai se reunir com o grupo de deputados que apoiam seu projeto de disputar a presidência da Mesa Diretora, para definir em conjunto se aceita, ou não, o convite feito por Botelho.

A esperança de Botelho é que haja esse entendimento, para que se repita a parceria que, segundo ele, tem dado resultados positivos ao Legislativo. O atual pre-

sidente aponta como 'termômetro' desse trabalho o fato de que mais de 80% dos parlamentares da atual legislatura conseguiram se reeleger.

“Não tem nenhum apavoramento, nem da minha parte e nem da parte do deputado Max, nós estamos muito bem alinhados. A nossa esperança é que não haja essa disputa, que haja entendimento e que nós possamos ficar, porque a Assembleia vem dando resultado. Nunca a Assembleia teve uma aprovação em torno de 50%. Hoje, nós temos. É pequena? É, mas é grande para os Parla-mentos. O retorno dos deputados à Assembleia foi de 82%, dos 22 que disputaram, 18 retornaram”, lembrou.

USO POLÍTICO

Emanuel quer processar interventor por acusações

Da redação

O prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) pediu que a Procuradoria-Geral do Município (PGM) adote as providências judiciais cabíveis contra o interventor do Estado, Hugo Felipe, e co-interventor, após anunciarem um suposto rombo de R\$ 356 milhões na Secretaria de Saúde de Cuiabá.

Emanuel quer que os nomeados pelo Estado comprovem esses débitos, inclusive com documentos, que, segundo o prefeito, não existem.

“Não queremos conversa fiada ou que coloque em um papel algo que não prova nada. Queremos uma comprovação com documentos, com balanços, com empenhos, restos a pagar, criteriosos e minuciosos,

que prove perante ao juiz desse débito, que não é rombo, rombo é a maldade deles”, disse.

Emanuel ainda anunciou uma série de outras medidas, como a anulação de todos os decretos e atos normativos que foram expedidos pelo gabinete de intervenção, incluindo as nomeações e exonerações de servidores e a estabilidade concedida aos indicados pelo Estado.

Segundo o prefeito, a medida adotada pelo interventor foi uma forma de acomodar apadrinhados políticos na Secretaria de Saúde.

“O que o governo do Estado buscou foi um cabide de emprego para acomodar seus apadrinhados políticos. Qual foi o critério que eles começaram a exonerar e colo-

car tanta gente de uma hora para outra? Qual o critério? Quais os critérios que eles exoneraram servidores em férias, será que eles não sabem que servidores em férias são amparados por lei e que não podem ser exonerados?”, questionou.

Ele ainda instaurou uma comissão para fazer o levantamento e a apuração dos atos praticados na Secretaria Municipal de Saúde durante o período interventivo.

INVESTIGAÇÃO - O prefeito Emanuel encaminhou um ofício ao presidente da Câmara de Cuiabá, o vereador Chico 2000 (PL), para que apure eventual desvio de finalidade, uso político e excesso de atos de gestão praticados pelos membros integrantes do gabinete de intervenção.

JANEIRO AZUL

Na região Centro-Oeste, esse tipo de câncer é o terceiro mais incidente entre as mulheres

MT registrou mais de 200 casos

Ilustração | Freepik

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

O ano já começa com conscientização. Janeiro é sobre a importância de cuidar da saúde, em especial a das mulheres. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) apontam que em 2023, 17.010 novos casos de câncer do colo do útero devem ser registrados no Brasil. Isso representa 13,25 casos a cada 100 mil mulheres. Em Mato Grosso, 220 casos foram registrados em 2021.

O câncer do colo do útero é o 3º tipo de câncer mais incidente entre mulheres no Brasil. Na análise regional, é o segundo mais incidente nas regiões Norte (20,48 casos a cada 100 mil pessoas) e Nordeste (17,59/100 mil), e o terceiro no Centro-Oeste (16,66/100 mil). Já a região Sul (14,55/100 mil) ocupa a 4ª posição e, na região Sudeste (12,93/100 mil), a 5ª posição.

"Nos deixa triste esse cenário porque é uma doença altamente prevenível. O câncer do colo do útero é causado por uma infecção persistente pelo papilomavírus humano, o HPV. Cerca de 80% da população têm o vírus positivo, mas não são todos que vão desenvolver o câncer. Existe vacina para prevenção do HPV, o exame preventivo também pode ser feito de forma gratuita no Sistema Único de Saúde, ou seja, no postinho perto de casa", aponta o médico oncologista do Hospital São Mateus, Thiago Cerzosimo.

O médico explica que, na maioria das vezes, a infecção não causa nenhum sintoma e é eliminada naturalmente pelo organismo. Mas em alguns casos, o vírus permanece e, após vários anos, pode causar lesão pré-cancerosa, ou

lesão precursora do câncer do colo do útero.

"É importante ficar de olho, ir ao médico, fazer os exames. Quem tem HPV deve ir com mais frequência. Também é preciso levar para vacinar, principalmente adolescentes". Segundo ele, a melhor maneira de prevenir o HPV é ser vacinado antes de iniciar a atividade sexual.

A população-alvo são meninas de 9 a 14 anos. São recomendadas duas doses da vacina, disponível pelo SUS, com pelo menos seis meses entre as doses. O uso correto de preservativos durante cada relação sexual pode ajudar a prevenir a transmissão do HPV, embora o vírus ainda possa ser transmitido mesmo quando os preservativos são usados.

O câncer do colo do útero é um tumor que se desenvolve na parte inferior do útero, chamado colo, e pode invadir outros órgãos. Pode crescer lenta e silenciosamente por mais de 10 anos. Algumas mulheres não sentem nada no início, mas quando a doença avança, pode causar sangramentos fora do período menstrual, dor, corrimentos e cheiro desagradável.

SINTOMAS - Na maioria dos casos, as pacientes não apresentam sintomas no estágio inicial da doença. O câncer só é descoberto por meio do exame citopatológico, que é o método de rastreamento do câncer do colo do útero indicado para a população-alvo de 25 a 64 anos, uma vez a cada três anos, realizado no SUS.

"Infelizmente chegam até nós pacientes que nem com procedimentos cirúrgicos conseguimos reverter o quadro da doença. A mulher conhece o próprio corpo. Por exemplo, a mulher que está na menopausa e apresenta sangramento incomum, parecido com a menstruação, tem que procurar um médico. Há grandes chances que seja câncer", explicou Thiago.

Segundo ele, dores pélvicas no baixo ventre

e dificuldade para urinar, neste caso, o quadro é mais avançado e requer mais atenção. Emagrecimento, anemia muito intensa por conta do sangramento incomum, surgimento de nódulos na região da virilha, também devem ser levados em consideração.

PREVENÇÃO - A procura por exames preventivos vem oscilando nos últimos anos. Em 2019, Mato Grosso registrou o maior número de exames, 162.498 ao todo. Já em 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, o número caiu mais da metade: apenas 80.189 exames foram realizados no estado. Essa redução já era mencionada por especialistas à época, que apontavam os riscos e impactos da pandemia em outras pacientes de outras doenças, uma vez que as unidades de saúde estavam todas voltadas ao tratamento de pacientes com covid, reduzindo consultas preventivas e até mesmo tratamentos em andamento.

Já em 2021, com a pandemia um pouco mais controlada, esse número voltou a subir, mas sem atingir o mesmo patamar do período pré-pandemia. Ao todo, 126.909 exames foram realizados nesse período. Os dados são do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS, fornecidas pelo Ministério da Saúde.

O documento também mostra a taxa de exames realizadas no público-alvo, ou seja, mulheres com idades entre 25 e 64 anos. Entre 2019 e 2021, esse público apresentou as seguintes taxas do total de exames realizados: 80,02%, 80,84% e 82,10%, respectivamente.

RASTREAMENTO - O relatório do Ministério da Saúde também mostra o rastreamento de exames preventivos realizados em todo o país. Os números são levantados por meio de levantamentos nacionais, como a Pesquisa Nacional e Saúde (PNS), que se baseia em amos-



O câncer do colo do útero pode crescer lenta e silenciosamente por mais de 10 anos

tras de todo o país, e a Vigitel Brasil, cujo levantamento é realizado por meio de telefone, mas restrito às capitais brasileiras.

Os levantamentos mostram que nas capitais a procura por exames se mantém acima dos 80%. O documento menciona que isso pode ser reflexo da melhor qualidade da saúde nesses lugares.

Já o levantamento da PNS mostra que em 2019, o Brasil registrou 81,3% de cobertura do exame citopatológico do colo do útero. Porém esse índice varia de acordo com a região. O Centro-Oeste, por exemplo, teve uma cobertura abaixo da média naquele ano, registrando 78,8%.

Quando analisada essa cobertura por unidade da federação, Mato Grosso também fica abaixo da média nacional, registrando 79,7% de cobertura.

Não é só isso. A pesquisa também aponta que, de forma geral, 6,1% das mulheres pertencentes ao público-alvo (25 a 64 anos de idade) nunca fizeram o exame preventivo. Nesse quesito, Mato Grosso está acima da média, o que também representa um fator negativo. Por aqui, 6,3% das mulheres afirma-

ram nunca ter realizado o exame preventivo.

Deste público, a maior parte respondeu nunca ter feito o exame por não achar necessário (45,1%). Já 14,8% afirmou não ter sido orientada. O levantamento ainda aponta outros motivos para as mulheres nunca terem realizado o exame: ter vergonha (13,1%); nunca ter tido relações sexuais (8,8%); unidade de saúde distante e/ou com horários incompatíveis (7,3%); outros motivos (5,2%); ter feito a retirada do útero (2,3%); dificuldade financeiras (2,1%); e estava com a consulta agendada aguardando a data (1,4%).

MORTALIDADE - Em estágios muito avançados, o câncer do colo do útero pode levar a paciente a óbito. O documento mostra que em 2020, a taxa de mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil foi ajustada para 4,6 mortes para cada 100 mil mulheres. Esse índice, porém, é nacional e varia de acordo com a região do país.

Em 2020, a região Norte registrou o índice de 9,52 mortes a cada 100 mil mulheres. O câncer de colo de útero é raro em mulheres de até 30 anos. A mortalidade aumenta progressivamente a partir da quarta década de vida.

Nas regiões Nordeste, com taxa de mortalidade de 5,58/100 mil, e Centro-Oeste, com taxa de 5,25/100 mil, o câncer do colo do útero foi a terceira causa.

As regiões Sul e Sudeste tiveram as menores taxas (4,37/100 mil e 3,38/100 mil), ficando na quinta e sexta posições, respectivamente.

Na mortalidade proporcional por câncer em mulheres, em 2020, os óbitos por câncer do colo do útero ocupam o terceiro lugar no país, representando 6,1% do total. Esse padrão é semelhante para as regiões Centro-Oeste e Nordeste, onde também ocupa a terceira posição, com 7,6% e 8,2% dos óbitos respectivamente. Os menores percentuais estão no Sudeste (4,3%) e Sul (4,8%), onde ocupam respectivamente a sétima e a sexta posição.

Chama a atenção a região Norte, onde os óbitos por câncer do colo do útero ocupam a primeira posição, com 15,7% dos óbitos por câncer em mulheres. O câncer do colo do útero é raro em mulheres de até 30 anos. A mortalidade aumenta progressivamente a partir da quarta década de vida.

APÓS DOIS MESES

MT volta a registrar queda de casos e mortes por covid

Da redação

Após dois meses, Mato Grosso volta a registrar queda no número de novos casos e mortes por covid-19. O estado, que chegou a registrar mais de 10 mil casos positivos em duas semanas, registrou 4.546 novos casos durante o mesmo período neste começo de ano. Nas últimas 24h, nenhum óbito foi registrado, de acordo com dados do Painel Epidemiológico da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT).

Mesmo em queda, é importante manter as medidas de biossegurança e se vacinar. As doses estão disponíveis nos postos de Saúde de cada município. Para consultar a disponibilidade e local para se imunizar, basta consultar o site da prefeitura da sua cidade.

Mato Grosso registrou 546 novos casos da doença, alcançando 876.995 desde o início da pandemia, em março de 2020. De lá para cá, 15.344 pessoas morreram da doença.

Em relação às internações, o painel aponta que há 47 pessoas internadas em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), destas 36 estão em leitos pactuados pelo SUS. A taxa de ocupação é de 75%.

Em leitos pediátricos não há crianças internadas. A taxa de ocupação é de 0%.

Nas enfermarias há 57 pessoas internadas, e destas 23 estão em leitos pactuados.

TAXA DE INCIDÊNCIA - Com mais de 4.500 novos casos em duas semanas, a taxa de incidência da doença é de 130,46 casos a cada 100

mil pessoas. Dos 141 municípios, 14 não registraram novos positivos durante o período.

Já outros 16 estão com classificação muito alta para transmissão. Nesses municípios, a taxa de incidência é de 500 casos por 100 mil habitantes. Além disso, 54 cidades estão com classificação alta, 42 moderada e 15 baixa.

Municípios sem registro de novos casos há duas semanas:
Alta Floresta
Araguainha
Bom Jesus do Araguaia
Chapada dos Guimarães
Gloria d'Oeste
Nova Lacerda
Nova Monte Verde
Nova Nazaré
Porto Esperidião
Salto do Céu
Santa Terezinha
São José do Povo
São José do Xingu
Vera

ESPELHOS DE VIDROS

Espelhos deixam o ambiente mais elegante!

PEÇA UM ORÇAMENTO!

(65) 3642-3344
(65) 9 9299-9226

MOVIMENTOS ANTAGÔNICOS

Gov. e Banco Central devem continuar travando disputas em 2023, com estímulos ao consumo no mesmo tempo em que se tenta controlar a inflação

'Queda de braços' na economia

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

Da redação

A equipe econômica do governo federal e a equipe do Banco Central devem continuar travando 'quedas de braços', com medidas aumentar o consumo da população do lado do governo, enquanto o BC realiza um arrocho monetário para controlar a inflação. A avaliação é do economista Vivaldo Lopes, que prevê maior dificuldade do BC para controlar a inflação em 2023, o que deve manter a taxa básica de juros, a Selic, em 13,75%.

Na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) também houve quedas de braços entre as equipes, pois o governo ampliava o pagamento de auxílios, estimulando o consumo e buscando melhorar a pontuação do ex-pre-

sidente nas pesquisas eleitorais, enquanto o Banco Central fazia um dos arrochos monetários mais duros da história.

"Eu acho que ainda vai ter uma queda de braço, porque a equipe econômica, e está no DNA do PT, quer aumentar o papel do Estado na economia. Outro padrão dos governos do PT é aumentar os gastos públicos. Esses dois fatores dificultam mais o trabalho da política monetária", afirma o economista, em entrevista ao Estadão Mato Grosso.

O economista também reforça que o Banco Central deve manter a taxa Selic no mesmo patamar ao longo deste ano, com possibilidade de mudanças somente a partir do mês de março de 2024. A medida é necessária, pois o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) ainda está acima do teto da meta. Em 2022, a inflação encerrou o ano em 5,79%, acima dos 5% do teto da meta.

Já para 2023, as projeções apontam que a inflação também deve superar a meta do Banco Central, que é de 3,25%, com o teto em 4,75%. As



Medidas de estímulo ao consumo vão no sentido oposto às políticas adotadas pelo BC para controlar a inflação

projeções do mercado financeiro apontam para uma inflação de 5,36% este ano. A informação consta no primeiro boletim Focus do ano, do Banco Central, divulgado na segunda-feira (9).

O economista da VLoopes Econômica afirma

não acreditar em alguma pressão do governo para que o Banco Central abaixe a taxa de juros. Na última semana, o ministro da Casa Civil fez críticas à Selic, alegando que "taxa de juro alta não faz bem para nenhuma economia no

mundo". A crítica foi feita durante entrevista à CNN.

"A Selic está alta porque é necessário. É igual você fazer radioterapia, ninguém gosta de fazer radioterapia ou quimioterapia. Mas, por que alguém faz radio-

terapia ou quimioterapia? Para combater um câncer. Então, a taxa de juro alta é a radioterapia. Nós podemos entrar numa situação de câncer irreversível e, para evitar isso, o Banco Central aumenta a taxa de juros", afirma.

RECORDE EM 2022**Rondonópolis se firma como 15º maior exportador****Da redação**

Rondonópolis tem mais um ano de resultados positivos nas exportações e chega a movimentar US\$ 2,971 bilhões em exportações em 2022. Com crescimento de 36,9% nas exportações e 92,3% nas importações com relação a 2021, a cidade chegou ao final do ano como 15ª maior exportadora do Brasil e 27ª maior importadora.

Os dados do Governo Federal foram divulgados na sexta-feira (6) e mostram que o cres-

cimento nas exportações em 2022 fez com que Rondonópolis subisse seis posições no ranking nacional de exportadores, passando de 23ª para 15ª maior exportadora do Brasil. O total das exportações deste ano representou 0,9% do volume exportado pelo Brasil no período. Em Mato Grosso, o Município se manteve como maior exportador, representando 9,8% de todas as exportações do Estado em 2022.

As importações também tiveram aumento, chegando a US\$ 2,537 bi-

lhões neste último ano e passaram a representar 0,9% do total importado no Brasil e 43,6% do volume de importações de Mato Grosso. Assim, em 2022, Rondonópolis registrou superávit de US\$ 434,5 milhões no período.

A maior parte das exportações de Rondonópolis em 2022 tiveram os países asiáticos como destino. A China continua sendo o principal destino dos produtos exportados. Com aumento de 26,8% neste ano, foram exportados para o país US\$ 777 milhões.

Se destaca ainda como destino das exportações a Tailândia, que figura como segundo principal destino das exportações. Em 2022, Rondonópolis exportou um total de US\$ 573 milhões para o país asiático, com aumento de 60,3% em relação a 2021. Já a Indonésia, outro país asiático, recebeu US\$ 355 milhões em exportações de Rondonópolis, aumento de 10,2% com relação ao ano anterior.

Já as importações são principalmente provenientes do Canadá, que exportou para Rondo-

nópolis US\$ 544 milhões em 2022, aumento de 193,2% em relação ao volume de 2021. A Rússia é o segundo país que mais vendeu produtos para a cidade no período. Com crescimento de 26,1% neste ano, Rondonópolis importou um total de US\$ 388 milhões do país Europeu.

Também entre os principais vendedores, os EUA exportaram para Rondonópolis US\$ 292 milhões, aumento de 85% com relação a 2021.

A torta e outros resíduos da extração do óleo de soja foram o principal

produto exportado pela cidade em 2022, representando 4,9% do total das exportações. Se destaca ainda a soja em grãos e triturada, que representou 24% das exportações, o milho (10%) e a carne bovina (6,1%).

Já entre os produtos importados os adubos e fertilizantes representam quase que 100% do volume importado, sendo 40% de adubos potássicos, 27% de adubos com mais de um elemento químico ou mineral e 25% de adubos azotados.

ALTA DE 8,91%**Contribuição do MEI subirá em fevereiro****Wellton Máximo/ABR**

A partir de fevereiro, os cerca de 14 milhões de microempreendedores individuais (MEI) registrados no país pagarão R\$ 66 para contribuírem com a Previdência Social. O aumento, de 8,91%, segue o reajuste do salário mínimo, que passou de R\$ 1.212 no ano passado para R\$ 1.320 este ano, conforme estipulado pelo Orçamento.

O reajuste valerá apenas para os boletos com vencimento a partir de 20 de fevereiro. A cota deste mês, que vence em 20 de janeiro, continuará a ser paga pelo valor antigo, de R\$ 60,60.

Para os MEI caminhoneiros, que contribuem mais para a Previdência Social, a contribuição passará

de R\$ 145,44 para R\$ 158,40.

Os valores levam em conta a provável edição de uma medida provisória, nos próximos dias, que eleve o salário mínimo para R\$ 1.320. Até agora, o salário mínimo para 2023 está fixado em R\$ 1.302, conforme medida provisória editada pelo governo anterior em meados de dezembro.

RECOLHIMENTO - Profissionais autônomos com regime tributário e previdenciário simplificado, os microempreendedores individuais recolhem 5% do salário mínimo por mês para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Os MEI caminhoneiros contribuem com 12% do salário mínimo. O restante da contribuição mensal varia conforme o ramo de atuação.

RETOMADA**Produção de veículos cresce 5,4%****Flávia Albuquerque/ABR**

A produção de veículos cresceu 5,4% em 2022, ao alcançar 2,37 milhões de unidades, ante 2,24 milhões produzidas no mesmo período de 2021. De acordo com os números divulgados dia (6) pela Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), em dezembro a produção foi de 191,5 mil veículos, registrando queda de 9,2% na comparação com o mesmo mês de 2021 e de 11,3% na comparação com novembro.

As vendas de veículos novos tiveram queda de 0,7% no acumulado de 2022, com 2,10 milhões unidades emplacadas contra 2,11 milhões do mesmo período do ano anterior. Em dezembro, as unidades vendidas chegaram a 216,9 mil, o que representa um aumento de 4,8% na comparação com dezembro

de 2021 e 6,3% ante novembro.

As exportações tiveram alta de 27,8% de janeiro a dezembro de 2022, com 480,9 mil unidades comercializadas no mercado externo. No mesmo período do ano passado esse número foi de 376,4 mil. Em dezembro, as exportações chegaram a 31,2 mil unidades, o que comparado com dezembro do ano anterior caiu 24,9%. Ante novembro de 2022 houve queda de 28,1%, segundo o balanço mensal da Anfavea.

EMPREGO - A quantidade de pessoas empregadas na indústria de veículos em dezembro foi de 102.444, o que significa um aumento de 1,4% ante dezembro de 2021 quando o número de postos de trabalho era de 101.050. Na comparação com novembro, quando havia 104.523 pessoas empregadas no setor, o número de empregos caiu 2%.

CRÉDITO - Para o presidente da Anfavea, Márcio de Lima Leite, o Brasil precisa de atenção para questão do crédito para que o setor evolua. "É o tema mais urgente a ser atacado. Precisamos de juros mais baixos para atrair mais compradores para os veículos novos, sobretudo os modelos de entrada. Além disso, temas como a reindustrialização e a descarbonização nos impõem desafios e oportunidades", disse.

Segundo ele, o setor continuará mantendo o diálogo com os novos governantes em nível federal e estadual, além

dos parlamentares, para contribuir para o fortalecimento da indústria automobilística diante da conjuntura global cada vez mais competitiva.

PROJEÇÕES - Para o ano de 2023, a Anfavea prevê a produção de 2,42 milhões de unidades de veículos, o que representa um aumento de 2,2%. As vendas devem atingir as 2,17 milhões de unidades, com aumento de 3% ante 2022. As exportações devem alcançar as 467 mil unidades, o que resultaria em queda de 2,9%, na comparação com os números anteriores.

PUBLICIDADE LEGAL
ANUNCIE BALANÇOS, EDITAIS E AVISOS.
(65) 99228-9990
ATAS • EDITAIS • BALANÇOS • EXTRAVIOS • CONVOCAÇÕES • REGULAMENTOS • ESTATUTOS • AVISOS DE LICITAÇÕES...
PUBLICAR

PRIMEIRO ANÚNCIO

Economista aponta que pacote anunciado pelo ministro é superficial, mas já sinaliza mudanças na política de preços da Petrobras

Medidas de Haddad são 'tímidas'

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

ANS - nº 34208-4

Da redação

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, divulgou o primeiro pacote de medidas econômicas na tarde de quinta-feira (12), com o objetivo de transformar o déficit fiscal previsto para 2023 em superávit. A previsão inicial para este ano é que haja um déficit de R\$ 231,5 bilhões nas contas do governo federal. Com as medidas anunciadas nesta quinta, o governo espera reverter a situação e fechar o ano com saldo positivo de R\$ 11 bilhões.

Em uma análise preliminar, o economista Vivaldo Lopes afirma que as medidas são "tímidas" e mais voltadas a questões burocráticas, administrativas, orçamentárias, tributárias, sem abordar medidas macroeconômicas ou microeconômicas. "Em uma semana não dá para fazer alterações mais profundas na área econômica, precisa dar mais tempo mesmo", avalia.



Com as medidas anunciadas na quinta, governo espera reverter o déficit e fechar 2023 com saldo positivo de R\$ 11 bilhões

Dentre as medidas, Vivaldo destaca a volta de cobrança de impostos sobre os combustíveis, em especial da gasolina, bem como a cobrança de Pis/Cofins sobre alguns setores, alteração no mecanismo de julgamento do Conselho de Administração de Recursos Federais (Carf), refinanciamento de dívidas de empresas e pessoas jurídicas, assim como a revisão de contratos e despesas.

"Apesar de tímidas, elas sinalizam que o governo vai se empenhar nos dois campos, no campo da receita, em melhorar a arrecadação sem aumentar a carga tributária e, de outro lado, ele vai se preocu-

par em controlar e reduzir gastos", afirma o economista.

O economista pontua também que o anúncio da volta dos impostos sobre a gasolina sinaliza para a possibilidade de a Petrobras fazer mudanças na sua política de preços. Atualmente, a petroleira usa como referência para formar preços somente a cotação do dólar e os preços internacionais do petróleo e seus derivados.

Portanto, quando ocorre algum problema no mundo que afete o câmbio e o petróleo, a Petrobras faz reajustes desconsiderando os seus custos de operação no Brasil.

"[Indica] que a Petrobras vai alterar sua

política de preços, provavelmente deve ter uma política híbrida, que contemple mais os custos nacionais do que os preços internacionais e do dólar, o que é saudável. Sempre achei que era melhor ter uma política desse tipo do que puramente duas variáveis, o câmbio e o preço internacional", afirma.

No geral, as medidas foram bem recebidas pelo mercado, mas alguns setores veem dificuldade para alcançar a arrecadação projetada por Haddad. Por outro lado, passa uma mensagem para o mercado de que o governo Lula deve respeitar a responsabilidade fiscal. Com isso, o governo espera 'sen-

sibilizar' o Banco Central para reduzir a taxa Selic, hoje em 13,75%, o que cria entraves para o crescimento econômico do país.

POSSÍVEL FRUSTRAÇÃO - Durante o anúncio, Haddad admitiu a possibilidade de que algumas medidas anunciadas não apresentem o resultado total, o que poderia manter as contas do governo no vermelho

este ano. De acordo com o ministro, a previsão, no cenário mais realista, é que o déficit primário feche o ano em pouco menos de 1% do Produto Interno Bruto (PIB), entre R\$ 90 bilhões e R\$ 100 bilhões. O pacote inclui medidas e reestimativas de receitas que elevarão a arrecadação, mas elas podem levar tempo até apresentarem resultados.

SÓ A INFLAÇÃO

Benefícios do INSS acima do mínimo vai subir 5,93%

Wellton Máximo/ABr

Os benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) acima de um salário mínimo subirão 5,93% neste ano, confirmou na terça-feira (10) o Ministério da Previdência Social. O reajuste seguirá o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do ano passado, divulgado mais cedo pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com a definição do índice de reajuste, o teto do INSS subirá R\$ 420,27. Os benefícios de valor mais alto passarão de R\$ 7.087,22 no ano passado para R\$ 7.507,49 em 2023.

Além de corrigir os benefícios acima de um salário mínimo, o INPC é aplicado para o reajuste das contribuições para a Previdência Social. Essas contribuições sobem conforme o salário. Quanto mais o trabalhador na ati-

va recebe, mais está sujeito a alíquotas adicionais que elevam a contribuição.

Os benefícios atrelados ao salário mínimo subirão 8,91%, de R\$ 1.212 para R\$ 1.320. No entanto, esse valor ainda precisa ser oficializado por meio de medida provisória. Até agora, vale oficialmente o salário mínimo de R\$ 1.302, editado no fim do ano passado. Originalmente, a cerimônia de anúncio do novo salário mínimo estava prevista para ontem (9), mas foi adiada por causa dos atos terroristas em Brasília no último domingo (8).

O INSS começará a pagar os benefícios de janeiro no fim do mês. Para quem ganha um salário mínimo, o pagamento da aposentadoria, pensão ou auxílio será feito entre 25 de janeiro e 7 de fevereiro. Quem recebe além do mínimo terá o benefício depositado entre 1º e 7 de fevereiro.

Pode vir
VERÃO

Unimed
Cuiabá

CÓD. 7891106914581

BEPANTOL
DERMA LC HID REST 400ML

DE R\$193,62 POR

R\$135,99

CÓD. 7896026172066

DERSANI HIDROGEL
COM ALGINATO 30GR

DE R\$71,79 POR

R\$53,49

CÓD.

UMIDIFICADOR
DE AR INCOTERM**R\$144,99**
CADA

Ofertas válidas de 01/01/2023 a 31/01/2023 ou enquanto durar o estoque. Pagamento em até 6 vezes nos cartões de crédito Visa, MasterCard e Elo com parcela mínima de R\$ 10,00. Atendimento exclusivo para clientes Unimed Cuiabá. Confira mais opções de pagamento nas lojas. Fotos meramente ilustrativas.